



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

LÍVIA MARTINS FERNANDEZ

DOS CANTOS DE COMO SE FEZ UM TEATRO INVENTADO:
práticas artísticas com jovens em UNIDADES de acolhimento institucional

Brasília-DF
2016

LÍVIA MARTINS FERNANDEZ

**DOS CANTOS DE COMO SE FEZ UM TEATRO INVENTADO:
práticas artísticas com jovens em UNIDADES de acolhimento institucional**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas
como requisito parcial para obtenção do grau
de Mestra em Artes Cênicas.

Orientadora: Dr.^a Roberta Kumasaka
Matsumoto – PPGCEN/UnB

Coorientadora: Dr.^a Analía Laura Soría
Batista – PPGSOL/UnB

FERNANDEZ, Livia Martins.

DOS CANTOS DE COMO SE FEZ UM TEATRO INVENTADO: práticas artísticas com jovens em UNIDADES de acolhimento institucional. Livia Martins Fernandez. Orientadoras: Dr.^a Roberta Kumasaka Matsumoto; Dr.^a Analía Laura Soria Batista. Brasília: UnB, 2016. 240 f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília, Instituto das Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2016.

1. Teatro; 2. Jovens; 3. Unidades de Acolhimento; 4. Invenção; 5. Autonomia. I. Livia Martins Fernandez. II. Dissertação de Mestrado Universidade de Brasília. III. Título.



Universidade de Brasília



INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM ARTES CÊNICAS APRESENTADA
AOS PROFESSORES:**

Professor (a) Dr. (a). Roberta K. Matsumoto (PPG-CEN/UnB)
ORIENTADOR (A)

Professor (a) Dr. (a). Analía Laura Soría Batista (PPG-SOL/UnB)
COORIENTADOR (A)

Professor (a) Dr. (a). Luciana Hartmann (PPG-CEN/UnB)
MEMBRO INTERNO

Professor (a) Dr. (a). Irene Rizzini-Departamento de Serviço Social da PUC-RJ
MEMBRO EXTERNO

Vista e permitida a impressão
Brasília, sexta-feira, setembro 02, 2016.

Coordenação de Pós-Graduação do Departamento de Artes Cênicas do
Instituto de Artes / UnB.

Aos Meninos e Meninas da Guerra, de ontem e hoje.

AGRADECIMENTOS

Ao Mestre *Paramahansa Yogananda*, pelo seu amor e dedicação aos jovens e por me inspirar na devoção ao infinito, impalpável, em palavras, pensamento e ação, que me faz querer abraçar a eternidade;

A minha família, mãe Liliam, pai Ari, irmãos Patrícia, Edu, Larissa, Carol e Gabi, por me ensinarem a amar e compreender. Aos meus sobrinhos Gabriel e Bebel, por encherem de alegria o meu coração;

As minhas orientadoras queridas, Dr.^a Roberta Matsumoto e Dr.^a Analía Soria, pela compreensão, afeto e tolerância aos meus descompassos durante este complexo e intenso percurso;

A minha família de almas afins, em especial, Allex, Paty, Cindy, Eli, Cida e Allyson, pela nossa empreitada juntos no *Intermedia Caliandra*;

À professora Silvia Escorel e ao professor Goenka (*in memorian*), pelas orientações e pela Meditação Vipassana;

Ao professor Hilton e ao Yoga, pela chave...

À Elcy Sideral, ao Oberom e ao Sartori, pela dedicação à alimentação da alma humana;

Aos meus companheiros de jornada: Clarice Cardell, Carlos Laredo e Zé Regino, por seu amor e dedicação amorosa à arte e ao teatro e pelos grandiosos artistas que são;

A toda a equipe de *Meninos da Guerra*, que fez deste sonho uma possibilidade, especialmente Cláudia Leal, Angélica Torres, Jefferson Alves, Herculano, Luíza Costa, Rafael Soares e Selma Trindade;

A minha turma de mestrado: Paulinha, João, Arlene, Fernanda, Diego, Mônica, Sandra, Kátia, Michellini, Ana Maria e Dinha, por me ensinarem leveza, companheirismo e dedicação à pesquisa;

Aos professores do Departamento de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, por acolherem a minha pesquisa e colaborarem para a amplitude de minha consciência política, social e artística;

À Polícia Civil do Distrito Federal, por ter apoiado o meu trabalho e ter demonstrado sua credibilidade nesta pesquisa e na segurança comunitária. Em especial, aos servidores do Departamento de Gestão de Pessoas, pelo carinho e tranquilidade ao me auxiliar durante a licença para a atividade de pesquisa;

Às instituições e pessoas que estiveram envolvidas com esta pesquisa, com ênfase na Defensoria Pública do Distrito Federal, na pessoa do Dr. Sérgio, Vara da Infância e Juventude do Distrito Federal, especialmente ao Exmo. Sr. Dr. Juiz Renato Rodovalho Scussel e assessor Sr. Eustáquio; Dr. Sandro Avelar, à época Secretário de Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal; à Dr.^a Luísa de Marilac, pela luta sensível pelas garantias de direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social; à Dr.^a Ana Cristina de Mello Santiago, por acreditar no trabalho de *Segurança Comunitária*; à Dr.^a Márcia Alencar, Secretária de Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal, e equipe pelo apoio; aos companheiros da Subsecretaria de Segurança Cidadã (Susec); e Dr.^a Joana D’Arc, pelo apoio em meu retorno;

Ao Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, especialmente à *Tia Eli*, pela entrevista – conversação concedida de forma carismática e espontânea;

Aos servidores da Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social: Wagna, Cristina, Christopher, Allan, Elô, Rafael Soares, Alexandre Reis, Solange, Juliana Castro, Melissa e Daniel Quintaneiro, pela dedicação, acolhimento, ética e respeito pelo nosso trabalho, conseguimos!

Aos meus colegas da segurança comunitária, especialmente Genivaldo, Rafael, Fauston, Mário Wilson, Denes, Flávio, Deise, Major Martins e toda a turma de multiplicadores de segurança comunitária, com os votos de que possamos, juntos, promover cada vez mais a parceria entre comunidade e polícia;

Aos amigos da Fundação Internacional de Capoeira Angola (Fica/DF), especialmente à pessoa de meu Mestre de Capoeira Angola, Leninho Sá, por ser homem simples, do povo, do café, fortaleza e fé na “vida vivida”; por seus ensinamentos na arte de *capoeirar*;

Aos amigos: Lívia Maria, Júlia Fagundes, Silvia Paes, Sérgio Eustáquio, Deise Maria, Guacyra, Adhemar Gonçalves, Luciano Astiko, Mônica Mello, Ivana, pelas palavras de incentivo e ânimo;

À *capoeira*, companheira felina de escrita e observação;

Aos meus irmãos do *Processo 2015*: Marcelinho, Ju, Tarso, Josi, Carmelita, Vaneida, Marilda, Biel, Giovana, Rafa e a meus pais Joana e Fauston, pelo lindo trabalho que realizam.

Ao Grupo de Teatro Comunitário do Itapoã: Rosa, Elizeu, Igor, Evellyn, Katiane, Leandro, Fabiana, Rafinha, Fernanda, Calebe e Patty, pela força e potencial de uma juventude que sonha e realiza. E também Débora, Adhemar e Marley, por terem auxiliado “me atrapalhando” quando eu mais precisei.

Ao Universo e todos aqueles seres que se dedicam com amor, estudo, afeto e acolhimento às crianças e jovens do mundo;

À Arte e ao Teatro, minha vida.

***“Não sou nem ateniense nem grego, mas sim um
cidadão do mundo.”***

Diógenes

RESUMO

Este trabalho contempla o registro de minhas experiências artísticas enquanto pesquisadora, especialmente em Teatro, com jovens em situação de orientação, apoio, acompanhamento temporário (artigo 101, inciso II do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) e acolhimento institucional (artigo 101, inciso VII do ECA) durante os anos de 2013 a 2015, sendo o maior tempo em unidade de acompanhamento temporário, considerada como “casa de passagem”, e o menor tempo com jovens de unidades de acolhimento institucional – conveniadas e governamentais, vinculadas à Secretaria Adjunta de Desenvolvimento Social do Distrito Federal (SEDESTMIDH/DF). O objetivo consiste em analisar de que modo minha intervenção como pesquisadora, professora de teatro, atriz e policial construiu trajetórias, caminhos, espaços e até mesmo conflitos institucionais, para se refletir sobre a autonomia dos jovens, suas capacidades e também condições de acolhimento, tendo como referência as vivências artísticas proporcionadas. Assim, é analisada a possibilidade da prática teatral como meio de perturbação inventiva e forma de provocar os jovens para a construção de maior autonomia em suas vidas. As práticas artísticas com os jovens consistiram basicamente nas oficinas de teatro (2013 a 2015); participação dos jovens no filme *Kaligrafia Maldita* (2014); realização da performance *A Roda do Mundo e das Coisas* (2014); e, por fim, o espetáculo *Meninos da Guerra* (2015). Para descrevê-las e expô-las, invoco ao trabalho minhas próprias anotações e relatos registrados em *Diário de Campo*, além do uso de entrevistas em grupos focais e revisão bibliográfica. O convívio com os jovens e a construção de novas possibilidades de ser e fazer provocam reflexões sobre temas que se revezam em território interdisciplinar, abrangendo arte, segurança pública, educação social, segurança comunitária, pedagogia da cooperação e outras tangentes. Além disso, questiono a minha presença junto aos meninos e meninas em situação de vulnerabilidade social, considerando o mundo e o ser humano em constante processo de invenção. Diante deste enfoque, as extremidades institucionais, ora assistencialistas, ora punitivas e vigilantes, parecem se evidenciar.

Palavras-chave: Teatro. Jovens. Unidades de Acolhimento. Invenção. Autonomia.

RÉSUMÉ

Ce travail porte sur le registre de mes expériences comme chercheuse en théâtre avec des jeunes sous mesures de protection, selon la loi brésilienne d'assistance à l'enfance et à la jeunesse (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – article 101, alinéas II et VII). Pendant les années de 2013 et 2015, j'ai développé des activités artistiques en deux centres de soutien aux jeunes – l'unité de raccompagnement temporaire et l'unité d'accueil institutionnelle – les deux subordonnés au Secrétariat Adjoint de Développement Social du District Fédéral (SEDESTMIDH/DF). L'objectif du travail est d'analyser de quelle façon mon intervention, en tant que chercheuse, enseignante en théâtre, actrice et agent de police, a établi des trajectoires, des chemins, des espaces et aussi des conflits institutionnels. Il permet réfléchir sur l'autonomie des jeunes, leurs capacités et leurs conditions d'accueil, à partir des expériences artistiques vécues. Ainsi, la possibilité de la pratique théâtrale comme un moyen de stimuler l'inventivité des jeunes pour qu'ils puissent construire un sens d'autonomie plus effectif dans leur vie est analysée. Les pratiques artistiques réalisées avec les jeunes ont été les ateliers de Théâtre (2013), la participation des jeunes au film *Kaligrafia Maldita* (2014), la performance appelée *A Roda do Mundo e das Coisas* (2014) et le spectacle théâtral *Meninos da Guerra* (2015). Pour les décrire et de les exposer, j'invoque les notes et récits de mon *Journal de terrain* en plus des entrevues réalisées avec des groupes spécifiques et de la recherche bibliographie. Le contact avec les jeunes et la création de nouvelles possibilités d'être et de faire provoquent des réflexions sur de thèmes qui font appelé, à tour de rôle, à plusieurs domaines du savoir comme l'art, la sécurité publique, l'éducation sociale, la sécurité communautaire, la pédagogie de la coopération, entre autres. En outre, je m'interroge sur ma propre présence avec les garçons et les filles en situation de vulnérabilité sociale. Si on considère le monde comme le résultat des actions en constante réinvention, on peut mieux comprendre les repères institutionnels, assistantiels et punitifs qui l'encadrent. C'est là aussi qu'on peut mettre en relief la présence particulière de l'être humain comme un être en constant processus de construction.

Mots-clés: Théâtre. Jeunes. Assistance à l'enfance et à la jeunesse. Invention. Autonomie.

LISTA DE SIGLAS

Ampare	Associação de Mães Protetoras, Amigos e Recuperadores de Excepcionais
Aseb	Assistência Social Evangélica de Brasília
Cecria	Centro de Referência, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes
Centros POP	Centros de Referência para a População em Situação de Rua
CEP-/IH	Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas
CF	Constituição Federal
Ciespi	Centro Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Infância
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
Conanda	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
Coses	Centro de Convivência
CP	Código Penal
CPP	Código de Processo Penal
Cras	Centro de Referência da Assistência Social
Creas	Centro de Referência Especializada de Assistência Social
CTPA	<i>Companhia de Teatro Pátria Amada</i>
DCA	Delegacia da Criança e do Adolescente
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FAC	Fundo de Apoio à Cultura
Febem	Fundação Estadual para o Bem Estar do Menor
Fica/DF	Fundação Internacional de Capoeira Angola do Distrito Federal
Fundação Casa/SP	Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente
Ipea	Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada
MDS	Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MNMMR	Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua
MNMMR/DF	<i>Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua do Distrito Federal</i>
MPDFT	Ministério Público do Distrito Federal e Territórios
ONU	Organização das Nações Unidas

PCDF	Polícia Civil do Distrito Federal
PMDF	Polícia Militar do Distrito Federal
Pnas	Política Nacional de Assistência Social
PNPR	Política Nacional para a População em Situação de Rua
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SDH/PR	Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República
Sebrae	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
Secult	Secretaria de Estado e Cultura
Sedest	Secretaria de Desenvolvimento e Transferência de Renda
SEDESTMIDH/DF	Secretaria de Estado de Trabalho, de Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal
Senac/DF	Serviço Nacional do Comércio do Distrito Federal
Senasps	Secretaria Nacional de Segurança Pública
SESC	Serviço Social do Comércio
Sinase	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SSP/DF	Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal
Suproc	Subsecretaria de Programas Comunitários
SUS	Sistema Único de Saúde
Susec	Subsecretaria de Segurança Cidadã
Unac	Unidade de Acolhimento para Crianças e Adolescentes
Unaf	Unidades de Acolhimento para Adultos e Famílias
Unai	Unidades de Acolhimento para Idosos
Unam	Unidades de Acolhimento para Mulheres

LISTA DE EXPRESSÕES EM LATIM

Ad	Sem fim.
infinitum	
<i>Apud</i>	Citado por
Caput	Cabeça
Ibid.	Na mesma obra
Idem	Mesmo autor
In verbis	Nestas palavras
Op. cit.	Obra citada
s.m.j	Salvo melhor juízo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma de atividades: pesquisadora e jovens em situação de abrigo

Figura 2 – Escritos em meu material de estudo

Figura 3 – Programa de Segurança Comunitária no Canadá – apresentação do grupo musical formado por policiais *Blue Thunder Police Band*

Figura 4 – Prática de *Segurança Comunitária* nos Estados Unidos – Departamento de Polícia de Nova York

Figura 5 – Prática de meditação da polícia canadense, na Província de Ontário

Figura 6 – Apresentação do grupo de teatro comunitário do Itapoã, o elenco e os espectadores

Figura 7 – Apresentação do grupo de teatro comunitário do Itapoã, o “espectador” policial entra no lugar do personagem

Figura 8 – Cena de um dos espetáculos do Grupo de Teatro da Polícia Militar da Bahia

Figura 9 – Cena de Amadeo – Companhia de Teatro Pátria Amada – 2014

Figura 10 – Trechos do Edital do Fundo Brasil de Direitos Humanos que foi construído a partir do episódio de violência ocorrido em 28 de novembro de 2015, onde cinco jovens negros foram mortos por policiais militares no Rio de Janeiro

Figura 11 – Cena do Baculejo em Meninos da Guerra – 2015 – Teatro Newton Rossi

Figura 12 – A Roda de Bom-Dia na *UNIDADE* com jovens e funcionários, 2014

Figura 13 – Jogo das profissões entre funcionários e jovens na *UNIDADE*, 2014

Figura 24 – Jogo das profissões entre funcionários e jovens na *UNIDADE*, 2014

Figura 15 – Servidores e meninos se reúnem para montar um cartão de aniversário para um dos jovens antes de cantarmos os parabéns, 2014

Figura 16 – Sequência de fotos do jogo “Casa Crepe”, inspirado na técnica de ensaio para atores de Viola Spolin

Figura 17 – Trecho da carta escrita por *Sereia* após realizarmos uma sessão de meditação embaixo de uma das árvores da *UNIDADE*

Figura 18 – “Uma” turma de teatro, que frequentemente se desfazia, na sala *De Profundis* batizada pelo Pedagogo Christopher, 2014